

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 16 A 22 DE JUNHO DE 1981
Nº 150 - CIRCULAÇÃO INTERNA



Aconteceu

CEDI

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro
Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

DIRETOR
Domício Pereira de Matos

CONSELHO EDITORIAL
Carlos Alberto Ricardo
Letícia Cotrim
Winglio Mota Dias
Carlos Rodrigues Brandão
Aether Pereira Ramalho
Aliseu Lopes
Henrique Pereira Junior
Carlos Mesters
Patriza Araújo Martins

CEDI

COORDENADOR DAS PUBLICAÇÕES
Paulo Cezar Loureiro Botas

EDITOR DO ACONTECEU
José Ricardo Ramalho

COLABORADOR NA SEÇÃO ÍNDIOS
Rubem Thomaz de Almeida

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 300,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 1.200,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

Caixa Postal 16.082
22221 - Rio de Janeiro - RJ

TRABALHADORES URBANOS

ACORDO QUE PÔS FIM À GREVE DA FIAT É ASSINADO

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas assinou ontem, junto com o diretor de Relações Industriais da Fiat Diesel, o acordo que pôs fim à greve de 42 dias dos operários da fábrica em Xerém. Pouco antes da assinatura do documento - já registrado pelo delegado Regional do Trabalho, alguns dos operários agrediram funcionários do Sindicato dos Metalúrgicos, por não concordar com o acordo. O acordo é o mesmo apresentado quinta-feira passada, quando houve uma votação que decidiu pela volta ao trabalho na Fiat Diesel: a empresa não demite ninguém de julho a outubro; vai tentar colocar em outras fábricas 87 dos demitidos em 29 de abril; descontará os dias parados (10% em julho; 15% de agosto a dezembro e 15% no 13º salário); e auxílio-desemprego para os que não forem aproveitados. Os operários da Fiat Diesel que fizeram greve não concordaram com alguns itens desse acordo e tinham avisado ao presidente do Sindicato que não deveria assinar o documento antes da assembleia-geral convocada para hoje, às 17:00 horas, em Xerém. Ele porém não a atendeu. (JB - 17/6/81)

METALÚRGICOS EXPLICAM A BRIGA COM OS DIRETORES DO SINDICATO

Uma nota do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas do Rio de Janeiro, divulgada sábado, foi o motivo do desentendimento e da briga entre a comissão interna da Fiat Diesel e os diretores do sindicato, anteontem. Na nota o sindicato decide assinar o acordo com a empresa, desativar o comando da greve, desautorizar a utilização das dependências do sindicato para formação de associação e confirmar que não havia nenhuma assembleia-geral marcada pelos operários da Fiat. Ontem à tarde, em assembleia no portão da fábrica, em Xerém, a comissão interna informou que foi recebida com agressões no sindicato, revidou e pôs em votação se deveria sair da subdelegacia sindical de Xerém - os operários votaram pela permanência - como quer a diretoria do sindicato, de acordo com a nota divulgada sábado entre os operários da Fiat Diesel. Luís Paulo Gianini, da comissão interna, e um dos que brigaram com os diretores do sindicato, contou que "nós fomos lá para discutir com o Waldo Pimentel (o presidente) a nota de sábado, mas alguns diretores começaram a nos agredir, a nos expulsar do sindicato e até a puxar arma contra nós. Aí a peãozada ficou louca e bateu neles também". (JB - 18/6/81)

OPERÁRIOS DA ENGESA FAZEM GREVE POR SALÁRIO ATRASADO

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos decidiu ontem à noite manter a greve branca iniciada por funcionários da Engesa, principal indústria bélica de São José dos Campos, devido ao atraso no pagamento dos salários referentes ao mês de maio e ao não recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, há seis meses. A manutenção da greve foi decidida durante assembleia com representantes dos 1.500 empregados da Engesa, depois de ser confirmado que ainda não existe data para o pagamento dos vencimentos. (JB - 17/6/81)

ENGESA PAGA E A GREVE TERMINA

A greve dos empregados da Engesa terminou ontem, quando a empresa concordou em pagar os salários que estavam atrasados desde o último dia 10. Embora tivessem comparecido ao serviço, os empregados se recusavam

a reiniciar a atividade. A partir das 13:00 horas, após entendimentos do Sindicato dos Metalúrgicos com a direção da Engesa, os envelopes de pagamento começaram a ser distribuídos, mediante a promessa de que o dinheiro poderia ser retirado amanhã em uma agência bancária do centro da cidade. Porém, esta proposta foi recusada pela maioria dos empregados que pretendiam voltar ao trabalho só depois de terem seus vencimentos saldados. Por volta das 16:00 horas, um carro forte, procedente de São Paulo, chegou à fábrica e os salários foram pagos logo em seguida. A noite, o sindicato reuniu os empregados da Engesa para explicar que a indústria de material bélico assumiu também o compromisso de depositar o FGTS, que estaria com atraso de um ano, além de pagar a importância de Cr\$ 407,17 por cada dia de atraso aos empregados. (FSP - 18/6/81)

SINDICALISTAS DEFENDEM A ATUAL APLICAÇÃO DO INPC

Sindicalistas do ABC criticaram ontem a alteração na lei salarial que se refere a aplicação do índice de 110% do INPC para quem ganha até três salários mínimos, conforme defendeu o presidente da Fiesp, durante audiência com o presidente. "Agora que os empresários descobriram que a política econômica atual só beneficia os banqueiros, conforme divulgou a Fiesp, eles se unem, nesta hora difícil, e mais uma vez se voltam contra os trabalhadores". Assim se manifestou Eli da Silva Ferreira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Destilação e Refinação de Petróleo. Djalma de Souza Bom, ex-diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, opinou que "mais uma vez a gente sente a realidade do presidente da Fiesp, que dizia ser um liberal, mas age da mesma forma que os outros empresários, para quem só interessa o lucro de sua empresa". Frisou Djalma Bom que ganhar 10% acima do INPC "é o mínimo que um trabalhador merece, pois as suas reivindicações são muito mais que isso, como a estabilidade e a garantia de emprego". Acrescentou que "nenhum sindicalista ou trabalhador deve concordar com essa idéia de terminar com a aplicação dos 110% do INPC para quem ganha até três salários mínimos, medida que deve ser totalmente repudiada". Tanto Djalma Bom, como Eli da Silva Ferreira, salientaram que a lei salarial atual "não é o ideal para o trabalhador, mas foi conseguida após muita luta e só deverá ser alterada para melhor". (ESP - 17/6/81)

PROMOTORES PARAM GREVE MAS MANTÊM ASSEMBLÉIA

Os promotores e procuradores do Rio, que promoveram uma greve de 48 horas - encerrada anteontem e batizada de "ausência processual" - continuarão permanentemente reunidos em assembleias para avaliar o movimento, promover seu desdobramento e aguarda resposta a suas reivindicações encaminhadas a diversas autoridades, inclusive ao presidente da República e ao ministro da Justiça. Essas reivindicações estão contidas em sua carta de princípios de nove itens, dos quais dois são considerados fundamentais pelos promotores: reforma constitucional que assegure ao Ministério Público situação de autonomia que permita o livre exercício de sua missão de promover e fiscalizar o respeito pelos poderes públicos e jurisdicionais da Constituição e das leis; e vencimentos condignos com diferenças não superior a 10% de uma para outra classe e entre as categorias mais elevadas e as do cargo de procurador-geral. (ESP - 19/6/81)

PRESIDENTE DA ANDES PROTESTA CONTRA DEMISSÕES

O presidente da Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior (An-des), prof. Osvaldo Maciel, protestou ontem contra a proposta, da Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Pucamp), de demitir professores com o objetivo de aliviar as despesas da instituição com a folha de pagamento. Tal proposta é, na opinião do prof. Maciel,

"uma solução simplista, que pode comprometer o que deve ser permanente numa universidade: a busca de padrões elevados de desempenho didático, científico e cultural". Ele acredita que "negociações envolvendo a administração da Pucamp, a associação de docentes e entidades estudantis, poderão conduzir a fórmulas que evitem uma violência contra o corpo docente e a Universidade". (FSP - 21/6/81)

INAMPS DEMITE 2 MÉDICOS NO RIO

O presidente do Sindicato dos Médicos do Estado do Rio, Roberto Chabo, e o primeiro-secretário, Eraldo Bulhões, foram punidos ontem com suspensão e demissão, respectivamente, pelo presidente do Inamps. Outros quatro médicos do Inamps - dois deles membros do sindicato - também foram punidos. A categoria decidiu, contudo, manter a greve, que já dura 15 dias. Roberto Chabo, ao tomar conhecimento das punições, pediu à categoria que se mantenha unida e coesa "porque nós vamos reverter, de maneira política, esse tipo de punição. Amanhã, no ato público, vamos, com serenidade e bastante firmeza, dar resposta a essas autoridades que, solicitadas a negociar, responderam com repressão". Segundo ele, o lema do Sindicato dos Médicos, a partir de agora, será "negociações sim, repressão nunca". Chabo espera reunir amanhã, na Cinelândia, cerca de dez mil médicos. O primeiro-secretário do Sindicato dos Médicos, Eraldo Bulhões, que foi demitido, lamentou as punições "porque não lutamos somente por melhores salários, mas por melhores condições de atendimento, a população, tenho certeza, continuará nos apoiando". (FSP - 18/6/81)

MÉDICOS DO RIO PROTESTAM EM PASSEATA CONTRA PUNIÇÕES

A determinação do ministro do Trabalho de punir os grevistas e a decisão do presidente do Inamps de dissolver as comissões de triagem nos Postos de Atendimento - seriam atendidos todos os casos, e não somente os de urgência - criaram um clima de grande tensão entre os 20 mil médicos do Rio, em greve há 17 dias, pela quinta vez este ano, e que promoveram ontem um ato público, diante da Câmara Municipal, na Cinelândia, seguido de passeata, com a participação de Lula. Luís Inácio da Silva só chegou à Cinelândia quando os manifestantes já saíam em passeata para o Inamps. No meio do caminho, Lula falou como representante do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, dizendo que a solução para os problemas dos trabalhadores "não exigirá a conciliação com aqueles que estão nos matando". Afirmou ainda que "a abertura política significa o povo de quatro, levando chutes por trás". Com um cartaz no peito - "Médico Quer Solução, Governo Quer Greve" -, Lula acompanhou a passeata até o Inamps, onde foi lida "A Carta dos Médicos à População", que diz: "O governo tem a obrigação de garantir a saúde do povo. A verdade é que esta verba é desviada para beneficiar multinacionais da indústria farmacêutica, os donos de casas de saúde particulares e outros fins não ligados à saúde". (FSP - 20/6/81)

MÉDICOS MARCAM GREVE NACIONAL PARA O DIA 30

A Federação Nacional dos Médicos, em reunião com representantes de sindicatos e associações médicas de 11 Estados, marcou para o próximo dia 30 a realização do dia Nacional de Protesto, com a paralisação das atividades da categoria em todo o País, mas mantendo o atendimento de emergências, em apoio à greve no Rio. Este movimento nacional em solidariedade à greve dos médicos do Rio, está condicionado à não reabertura das negociações por parte das autoridades, ao não atendimento das reivindicações mínimas propostas pelo Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro e à não revogação das punições impostas aos médicos pelo Inamps, conforme nota divulgada ontem pela federação. O presidente da federação, Charles

Demian, alerta que no caso de ocorrer intervenção no Sindicato dos Médicos do Rio ou em qualquer outra entidade sindical, convocará os médicos de todo o País, a desencadearem imediatamente um movimento de paralisação nacional. (FSP - 22/6/81)

TRABALHADORES RURAIS

COLONOS DENUNCIAM FAZENDEIRO COMO O MANDANTE DE CRIME

O fazendeiro Adolfo Sanches Neto está sendo acusado por posseiros de ser o mandante do assassinato do advogado Joaquim dos Santos Norte, que era contratado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) deste município para tratar dos processos de regularização das terras em litígio ocupadas por dezenas de famílias de colonos, que também estão recebendo ameaças de morte. A denúncia dos colonos contra o fazendeiro está sendo investigada. O delegado Oduvaldo Pompeu informou que "o inquerito está em fase de conclusão", revelando a existência de dois suspeitos de terem cometido o homicídio, o tabelião Ivo Bueno e o administrador da fazenda Entre-Rios, Geraldo Augusto Bueno da Silva. (FSP - 20/6/81)

POSSEIRO ACUSA EMPRESÁRIO DE FAZER AMEAÇAS

O empresário paulista Gibrail Nubritano foi acusado ontem de estar ameaçando - com a ajuda da Polícia e até de 50 búfalos - cerca de 500 posseiros de quatro praias situadas em Parati. Periodicamente, os lavradores são presos e, às vezes, espancados pela Polícia, sob a acusação de que estão ocupando propriedade alheia. A denúncia foi feita ontem por Mesake de Araújo, que já esteve preso por três vezes, durante uma concentração que cerca de 1.300 posseiros de 20 municípios fluminenses realizaram na sede regional do Incra. Segundo ele, desde 1964 o industrial "vem atacando a gente. Hoje, nós estamos também entregando um ofício ao Incra e às autoridades em geral, denunciando tudo". (FSP - 16/6/81)

FAZENDEIROS ACUSADOS EM SALVADOR

Uma comissão de trabalhadores rurais do município de Nazaré das Farinhas, a 216 quilômetros de Salvador, denunciou ontem, nessa capital, o assassinato do lavrador Manuel Alvino do Nascimento, morto a tiros no fim de semana pelos irmãos fazendeiros Dilson e Antonio de Souza Brito, que há dois anos disputam a posse de 60 hectares de terra da Fazenda Santa Sofia com 60 colonos da localidade. A comissão, formada por diretores do sindicato rural local, pela viúva, Antonia Conceição do Nascimento, e seus 10 filhos, com idades entre dois e 17 anos, foi a Salvador fornecer também subsídios à Federação dos Trabalhadores na Agricultura que pretende fazer um relato da situação ao Incra e pedir a desapropriação da área. (ESP - 16/6/81)

LAVRADOR DENUNCIA "GRILEIRO"

O grileiro Francisco Camandaroba, o Chicão Camandaroba, do Município de Barra, na Bahia, que se apresenta como corretor de imóveis, está ameaçando de despejo 130 famílias de lavradores que, há 40 anos, cultivam arroz, feijão, milho, cana e mandioca na localidade de Baixão do Aleixo. A denúncia foi feita pelo lavrador José Alves de Oliveira, que chegou a Brasília à procura de autoridades federais e políticos baianos, a fim de não perder suas terras. Tanto ele como os demais lavradores têm documentos e pagam imposto ao INCRA. (JB - 19/6/81)

TRABALHO ESCRAVO É DENUNCIADO NO ACRE

O agrônomo Anderson Carlos da Silva, de Belo Horizonte, denunciou ontem à Polícia Federal, em Rio Branco, que a empresa colonizadora Santa Clara, do município de Brasiléia (na fronteira do Acre com a Bolívia), está escravizando trabalhadores rurais. O agrônomo, que chegou sábado a Rio Branco, disse que para sair da sede da fazenda teve que fugir durante a noite. Ele revelou que foi amarrado num pau à beira de um lago, onde passou uma noite inteira por ter dito que queria abandonar a fazenda. Outros trabalhadores estariam querendo abandonar o local, mas são forçados a trabalhar porque a empresa mantém seis jagunços "fortemente armados" vigiando-os. (ESP - 18/6/81)

POSSEIROS DENUNCIAM VIOLÊNCIAS

Posseiros da reserva florestal de Embura, pertencente ao Estado e situada na região de Parelheiros, na zona Sul de São Paulo, capital, denunciaram ontem ao 25º Distrito Policial que seis homens, armados de revólveres e facas, invadiram anteontem à tarde cinco sítios da área, expulsaram e agrediram vários caseiros, incendiaram uma casa, destruíram móveis, demoliram um barraco em construção e espancaram uma criança. Segundo moradores, esse é mais um episódio da série de violências que já dura 30 anos, resultado das brigas entre posseiros que disputam as terras pertencentes ao Estado e que "enchem de medo os moradores do povoado" (FSP - 18/6/81)

ÍNDIOS

XAVANTE NÃO DEVERÃO ATACAR FAZENDAS

Os xavante da aldeia Dom Bosco, na reserva de Sangradouro, em Mato Grosso, decidiram adiar o ataque que haviam marcado para hoje, às fazendas da região. A revelação foi feita ontem em Brasília pelo cacique João Babatire. Os xavante só tomarão uma decisão depois do encontro dos líderes de todas as aldeias, no fim do mês. Babatire continuará em Brasília tratando um acordo com a Funai, que se nega a atender a reivindicação feita pelos índios. O presidente do órgão concorda em ceder 15 mil hectares ao norte da reserva, desde que os índios cedam a mesma área ao sul. E isso não satisfaz os xavante, pois ao sul passa a rodovia BR-070 (Brasília-Cuiabá), usada por eles para escoar sua produção de arroz. (FSP - 16/6/81)

XAVANTE FAZEM ACORDO COM FUNAI

Os xavante da aldeia de Dom Bosco, na reserva de Sangradouro, em Mato Grosso, desistiram dos 15 mil hectares de terra que vinham reivindicando ao norte da reserva, em troca de um financiamento de Cr\$ 2 milhões. O acordo foi feito ontem entre o coronel presidente da Funai, e o cacique João Babatire. O cacique explicou que já estava cansado de brigar: "Estou cansado, eles são donos do Brasil. Vou agora querer ganhar tudo que a Funai tem". Durante a entrevista, o cacique e seus auxiliares ainda discutiam o problema na língua xavante. E Babatire, com um ar extremamente cansado, dizia estar "completamente esquecido dos 15 mil hectares. Quero trabalhar agora". O financiamento será feito pelo Banco do Brasil através da Funai. Um coronel assessor especial da presidência da Funai, informou que ainda não foi estabelecida a sistemática do empréstimo, mas provavelmente não será semelhante ao financiamento dado aos

caingang, de Guarita (RS), onde cada índio recebeu sua parte individualmente. Este procedimento foi rechaçado imediatamente pelo cacique Babatire. Ele quer que o empréstimo seja em nome da comunidade e gerido diretamente por ela. "Não quero os padres (salesianos) pegando no dinheiro", afirmou Babatire, enquanto ouvia os protestos de Mário Juruna, também xavante, que mais uma vez reclamou contra a maneira de a Funai resolver o problema entre índios e fazendeiros. Sem saber se estava satisfeito ou não, afirmando que tinha perdido a briga, o cacique João Babatire várias vezes colocou a mão sobre o rosto e disse que também estava cansado de falar. Por duas vezes ele afirmou "agora estamos perdidos", para depois dizer que "não perdemos, vou contar na aldeia, eu ganho o que eles têm". Esta não é a primeira vez que os xavante celebram um acordo com a Funai, afirmando que não vão reivindicar mais terras. Em 1974, outro grupo xavante, de Pimentel Barbosa, chegou a negociar suas terras, e, ao descobrir o que haviam perdido, voltaram a ameaçar com novos ataques. A própria mudança de cacique em uma aldeia determina mudança nos acordos. (FSP - 17/6/81)

ANTROPÓLOGOS PROTESTAM

Em telegrama enviado ao presidente da Funai, a Associação Brasileira de Antropologia pede que "antes de abrir uma guerra injusta contra um povo que deveria defender, a Funai deve investigar o procedimento de seus funcionários na época da demarcação de Sangradouro". O telegrama diz que os funcionários Ronaldo Quirino, Laia Matar Rodrigues e Getúlio Barros Barreto, processados por terem negociado a reserva xavante de Pimentel Barbosa, podem estar envolvidos na demarcação da reserva de Sangradouro. Justificando o pedido, a presidente da Associação, antropóloga Eunice Durham, afirma que a área reivindicada pelos xavante de Sangradouro é "habitat" tradicional desses índios". (FSP - 16/6/81)

MAIS PROTESTOS

A Comissão Pró-Índio de São Paulo distribuiu nota protestando contra "a forma como vêm sendo tratadas pela Funai as reivindicações de grupos indígenas, hoje novamente patentes, principalmente no que se refere ao caso de Sangradouro. São soluções autoritárias, onde se usa de pressões e intimidações, levando os índios a se resignarem ou a se venderem". Diz ainda a nota que esses métodos já foram usados contra os tupiniquins do Espírito Santo. (FSP - 18/6/81)

FUNAI PERMITE, NOVAMENTE, CORTE EM ÁREA INDÍGENA

A Funai e o Departamento Nacional de Obras e Saneamento assinaram ontem um convênio objetivando a utilização de parte da reserva indígena de Ibirama (SC) para a construção de uma barragem, a fim de controlar as enchentes do vale do Itajaí. Um dos objetivos do convênio é a remoção de famílias cujas casas serão atingidas pela inundação da barragem. Todos os recursos para a construção de benfeitorias serão repassados à Funai. Esses recursos, da ordem de 30 milhões de cruzeiros, serão pagos em três parcelas. A Funai, pelo convênio, deverá prestar contas aos donos de todas as parcelas recebidas. (FSP - 18/6/81)

SABS REALIZARÃO EM JANEIRO O SEU 1º CONGRESSO

Sob a coordenação da Câmara das Sociedades Amigos dos Bairros do Grande Campo Limpo - SP, realizou-se ontem à tarde, no Parque Fernanda, a segunda reunião preparatória do 1º Congresso das SABS da Grande São Paulo, programado para janeiro. Participaram do encontro cerca de 50 pessoas, representando 22 entidades e a Federação das SABS de Mauá, que reúne 21 entidades. Os participantes voltaram a discutir, em grupos, o tema e as soluções para os problemas da Grande São Paulo, propostas na reunião de 21 de abril, em Santo Amaro. Até o final do ano, a Câmara do Grande Campo Limpo deverá realizar mais duas reuniões preparatórias - provavelmente em setembro e outubro - "pois da representatividade, que conseguimos vai depender a realização do Congresso", salientou Nehemias Melo, secretário-geral da entidade. O 1º Congresso terá como metas centrais o fortalecimento das SABS e a unificação da população em torno de lutas comuns para a apresentação de reivindicações básicas nas áreas de trânsito e transporte; educação, cultura e recreação; água e esgoto; saúde e higiene; energia elétrica e enchentes; obras públicas e loteamentos clandestinos; e segurança. (FSP - 19/6/81)

MORADORES PEDEM UMA PASSARELA NA MARGINAL DO TIETÊ

Os moradores da Vila Maria e do Tatuapé em São Paulo, capital, estão reivindicando a construção de uma passarela sobre as marginais do rio Tietê, na altura do parque Piqueri. "Centenas de pessoas atravessam diariamente neste local e todo dia é o mesmo perigo. Já morreu muita gente e não há pedestre, por mais corajoso que seja, que não sinta medo, pois os carros saem da curva em alta velocidade. Muitas vezes os motoristas não nos vêem e nem nós os veículos. É contar com a sorte", disse Eliane Pereira da Silva, que mora na Vila Maria e trabalha em uma indústria têxtil na Penha. (FSP - 19/6/81)

REZA

CNBB LANÇA CAMPANHA PARA 82 COM TEXTO CRÍTICO À EDUCAÇÃO EM VIGOR NO PAÍS

"O povo é reduzido a simples espectador ou quando muito a participante meramente simbólico dos acontecimentos políticos e sociais. Devido à ausência de participação e educação política e à despolitização geral, especialmente dos jovens, o povo é usado como objeto por grupos políticos". Este é um trecho do documento distribuído pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com um ano de antecedência à Campanha da Fraternidade de 1982, que terá como tema Educação e Fraternidade e como lema A Verdade vos Libertará. A tese da CNBB é a de que a educação em vigor no país "abafa o espírito crítico e identifica de maneira quase exclusiva a cultura com o saber de grupos dominantes". (JB - 19/6/81)

D PEDRO REZA POR COLONOS SEM TERRAS

Em missa ontem, pelas 500 famílias de colonos sem terras em Ronda Alta (RS), da qual participaram cerca de 6 mil agricultores gaúchos, o Bispo

de São Félix do Araguaia, D Pedro Casaldáliga, exortou os lavradores a se unirem em torno da fé e não desanimarem em seu esforço para a obtenção de um pedaço de terra. Antes da missa, D Pedro visitou os barracos dos colonos acampados na Encruzilhada Natalino, em Ronda Alta, aconselhando-os a não aceitar a proposta do Governo de transferi-los para Mato Grosso, pois, lá, "não é lugar para pequenos agricultores sem recursos". A missa foi oficiada pelo pároco de Ronda Alta, Padre Arnildo Frietzen, no centro do acampamento armado há mais de três meses por 500 famílias de colonos, que estão aguardando decisão do Governo em relação à concessão de terras agriculturáveis para serem reassentados. D Pedro Casaldáliga citou o Evangelho de São Mateus, no qual Cristo diz aos discípulos para não terem medo de serem perseguidos, "pois o que importa é perseguir a verdade". Disse que os colonos conquistarão a terra, mesmo sofrendo perseguição, e não devem ter medo, "pois a sua causa é justa". (JB - 22/6/81)

CASALDÁLIGA: CEBs DEVEM SER POLÍTICAS

O bispo de São Félix do Araguaia, D Pedro Casaldáliga, defendeu ontem em Porto Alegre, a participação político-partidária dos integrantes de comunidades eclesiais de base e apontou o PT, PMDB e PDT como os partidos de "maior abertura popular". Ele sustentou também que o socialismo é a única saída viável para a humanidade, embora admitindo que devam ser feitas revisões nesse sistema social. Indagado sobre o que achava dos alertas que vêm sendo feitos por setores da Igreja - o último pelo núncio apostólico d Carmile Rocco sobre os perigos de infiltrações político-partidárias das CEBs, D Pedro Casaldáliga fez o seguinte comentário: "Para ser discreto, peço a esses bispos, como a mim mesmo e à própria Igreja, para que tenhamos memória histórica e eclesiástica, pois há séculos estamos infiltrados escandalosamente pelo capitalismo e a burguesia." Ele disse que a nova realidade mundial indica que todas as formas de transformação da sociedade passam, necessariamente, pelos partidos políticos: "Não quero dizer que os bispos devam comprometer-se com partidos, mas para fugir a isso um agente de pastoral tem de se desencarnar. As comunidades eclesiais de base não devem ser uma base partidária, mas seus membros devem ter posições político-partidárias". Para o bispo de São Félix, se a Igreja pode opinar sobre moral sexual ou profissional, pode também discutir a moral política. (ESP - 17/6/81)

POLÍTICA NACIONAL

PARTIDO DOS TRABALHADORES FAZ CONVENÇÕES MUNICIPAIS EM 18 ESTADOS

O Partido dos Trabalhadores (PT) realizou ontem convenções municipais em 18 Estados brasileiros, com a perspectiva de formar diretórios em 14 cumprindo assim a primeira etapa legal para a obtenção de seu registro junto à Justiça Eleitoral, o que poderá ocorrer após setembro, quando fará a sua convenção nacional. O PT possui cerca de 200 mil filiados em todo o País. O partido deverá realizar convenções extraordinárias durante o mês de julho nos Estados, onde ainda não conseguiu organizar diretórios. A previsão é cobrir 20 Estados até setembro. As exceções seriam Mato Grosso e Sergipe. O resultado final das convenções de ontem em todo o País, porém, só será conhecido hoje à tarde, quando a direção do partido pretende divulgar um levantamento da situação nos Estados. (FSP - 22/6/81)

O OBJETIVO DO PT É O SOCIALISMO, DIZ LULA

O Partido dos Trabalhadores (PT), "além de ser um partido de esquerda, é um partido que tem efetivamente um objetivo socialista", afirma Luís Inácio da Silva, Lula, presidente da agremiação, em entrevista à "Folha". "Só falta discutir que tipo de socialismo é mais importante", acrescenta, observando que será "aquele que sair do pensamento da maioria da sociedade brasileira". "A proposta do PT não é igualdade na miséria, mas igualdade na fartura", tranquiliza Lula. "Nós não queremos que a pessoa que ganhe bem, que tenha privilégio hoje, perca com isso. Nós queremos que toda a sociedade tenha privilégio". Após afastar a possibilidade de fusão com outros partidos oposicionistas, Lula diz estar "cansado de ouvir gente falando que não está no PT porque não é um partido revolucionário. Entretanto, estas mesmas pessoas estão num partido burguês como o PMDB, o PDT, alguns até em outros partidos mais de centro do que de esquerda". É preciso alertar estas pessoas que não é partido que faz revolução e sim o povo, afirma Lula, citando o exemplo do Partido Comunista: "Eles ainda não entenderam que é necessário primeiro fazer a classe trabalhadora participar para depois a gente dizer quem é quem dentro do próprio partido". Lula diz estar disposto a defender a legalização do PC, "fazendo o contrário do que eles fizeram, tentando várias vezes impedir o crescimento do PT". Quanto à "mão estendida" do presidente da República, ressalta: "Nós não podemos simplesmente, a um estendimento de mão, em cima do nada, achar que o Presidente está efetivamente fazendo grande coisa para a sociedade brasileira". (FSP - 21/6781)

IRONIZADAS AS APURAÇÕES DO RIOCENTRO

O senador Pedro Simon, secretário-geral do PMDB, afirmou ontem, em Porto Alegre, que "se o governo não apurar responsabilidades no caso das explosões do Riocentro quem ficará mal perante a opinião pública será ele mesmo". Ele lembrou que a população já tem opinião formada sobre o atentado e, "se o governo tiver dúvidas disso, que faça uma pesquisa de opinião pública". Já o deputado Jorge Uequede (PMDB), mostrando-se cético quanto aos resultados do IPM, disse que "o governo não precisa mais fazer investigações em torno das explosões. Todo mundo sabe o que aconteceu e sabe o que o governo vai dizer". Ele acha que será difícil para o governo explicar o atentado e comparou o caso ao de "um marido tentando explicar uma mancha de batom na camiseta". Recomendando que não se tome atitudes radicais em torno do resultado do inquérito instaurado pelo I Exército, disse que "a Nação teme que a verdade possa irritar os deuses e que estes, por terem força, façam como macaco de bazar: quebrem tudo". Para Uequede, os "deuses" são os órgãos de segurança. (ESP - 19/6/81)

LAVRADOR QUER ÁREA DE CONFLITO DESAPROPRIADA

Na sede local do INCRA, 1 mil 500 trabalhadores rurais do Estado do Rio de Janeiro se reuniram para reivindicar ao coordenador regional, Antônio Américo Ventura, "a desapropriação imediata das áreas de conflito". Eles querem "uma efetiva reforma agrária" que assegure aos trabalhadores o direito à terra para solucionar o problema da fome e do desemprego na área rural.

Organizada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio de Janeiro (Fetag), a manifestação teve o apoio da Comissão Pastoral da Terra, da Confederação Nacional de Trabalhadores na Agricultura (Contag) e de deputados do PMDB.

Estiveram presentes ontem à manifestação representantes de 23 municípios do Estado do Rio de Janeiro. Falaram representantes de Cachoeira de Macacu (regiões: Areia Branca, São José da Boa Morte - esta área já foi desapropriada, mas ainda não ocorreu reforma agrária); Cabo Frio (regiões: Campos Novos e Porto Velho); Duque de Caxias (região: Fazenda Capivari, desapropriada); Magé; Nova Iguaçu (região: parque estoril); Angra dos Reis (região: Fazenda Japuiba e Bracuí); Parati (regiões: Barra Grande, Trindade e Praia do Sono); Araruama (região: Fazenda Paraíso); Vassouras; Paracambi (Fazenda Sabugo) e, finalmente, Casimiro de Abreu.

Além do relatório da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro (Fetag-RJ), também foi entregue um documento assinado por 500 trabalhadores rurais de Cabo Frio - a maioria trabalha na Fazenda Campos Novos e Fazendinha. Eles pedem a imediata desapropriação da área, por serem constantemente ameaçados pelos grileiros. Um outro documento foi entregue pelos trabalhadores de Mangaratiba, ameaçados de perder a terra. Eles já foram notificados judicialmente, apesar de terem contrato de parceria com os donos das terras.

"Terra para o homem que nela trabalha", "Vamos lutar por nossa terra", "A terra não é objeto de comércio", era o que diziam algumas das faixas empunhadas pelos trabalhadores rurais. Além da "desapropriação das áreas de conflito", eles reivindicam "assentamento definitivo das famílias de trabalhadores rurais com a participação do movimento sindical" e "titulação definitiva das terras em poder dos trabalhadores".

O documento afirma que "os conflitos de terra estendem-se de Norte a Sul do Estado, desde São João da Barra, no Norte, até Angra dos Reis e Parati, no Sul, tendo na Baixada Fluminense em torno da área metropolitana e nas áreas litorâneas uma grande concentração de casos extremamente graves".

O documento alerta, ainda, para o fato de a situação ter-se agravado bastante nos últimos dois anos. "Em agosto de 79, havia um quarto dos municípios atingidos por conflitos e agora já há um terço dos municípios e o número de pessoas atingidas aumentou em mais de cinco mil. Esperam as autoridades que sejam atingidos todos os trabalhadores rurais de todos os municípios para começar a mudar este quadro?" (JB - 16/6/81)